

## USO DE MÍDIAS SOCIAIS POR GESTANTES E PUÉRPERAS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA AMAMENTAÇÃO

**ANA PAULA LAPSCHEIS BELLETTINI<sup>1</sup>; LUIZA DA SILVA PEREIRA<sup>2</sup>; RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; DIANDRA DA SILVA GARCIA<sup>4</sup>; LUIZA ROCHA BRAGA<sup>5</sup>; DEISI CARDOSO SOARES<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ana.bellettini@ufpel.edu.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – pereira.luiza@ufpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – renata566oliveira@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – diandragarcia1997@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizarochab@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo de conexão que estabelece um vínculo entre mãe e bebê, além de propiciar inúmeros benefícios para a saúde de ambos. Nas crianças protege contra infecções gastrointestinais, ajuda no desenvolvimento cerebral, reduz o risco de obesidade infantil, protege contra infecções respiratórias e alergias por ser rico em anticorpos, gorduras, minerais, vitaminas, entre outros benefícios. Para as mulheres, amamentar ajuda na perda de peso pós-parto, reduz risco de câncer de mama e de ovários, diminui risco de diabetes, auxilia na redução do estresse, etc (Brasil, 2021; Ferreira, 2021).

Porém, apesar de todos os benefícios e recomendações, a realidade da amamentação é mais complexa. As mães referem dificuldades durante o processo de amamentação ou desmame precoce, como dor devido a lesões mamilares, ingurgitamento mamário, depressão pós-parto, a idealização da praticidade do leite artificial, volta ao mercado de trabalho, crença de que o leite não era suficiente para saciar o bebê e uso de chupetas/mamadeiras causando a confusão de bicos (Oliveira, 2022; Rouberte, 2023).

No estudo realizado por Lopes (2020) foi possível observar que as participantes não receberam orientações sobre a amamentação no pré-natal, onde deveria ser um local de aprendizado e educação em saúde. Em função disso, e com o avanço da tecnologia, muitas dessas mulheres buscam orientações e troca de experiências nas redes sociais, através de seus computadores, smartphones ou tablets, visto que a internet se tornou a ferramenta mais utilizada atualmente, e um meio de comunicação importante.

O uso de aplicativos durante o período de amamentação tem se mostrado uma importante ferramenta no apoio emocional, influenciando na maior adesão da amamentação, tendo em vista que ajuda no planejamento diário, oferecendo informações sobre saúde com linguagem acessível, baseada em evidências científicas. Outras mulheres optam pelo uso de grupos em redes sociais em que compartilham e trocam experiências, além do esclarecimento de dúvidas. Entretanto, nesses grupos também é realizada a transmissão de crenças populares, mitos e tradições que são diferentes das atuais recomendações e podem resultar no desmame precoce ou uso de bicos artificiais de forma indiscriminada (Moraes, 2022; Dalmaso, 2019).

A partir do exposto, esse estudo teve como objetivo conhecer as mídias sociais acessadas enquanto ferramenta de saúde digital que auxiliam gestantes e puérperas a obterem informações sobre amamentação.

## 2. METODOLOGIA

Este resumo é recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), intitulado “Uso de mídias sociais por gestantes e puérperas como ferramenta de auxílio na amamentação”. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo descritivo. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2024, com oito gestantes e oito puérperas internadas na maternidade do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, localizada na cidade de Pelotas. A amostra foi determinada á partir da saturação de dados.

Foram excluídas deste estudo menores de 18 anos de idade, mulheres que tiveram morte fetal intraútero, puérperas com impossibilidade de amamentação e gestantes que estivessem em trabalho de parto.

As entrevistas foram realizadas em um local reservado, previamente acertado com a equipe da maternidade e tiveram duração de cerca de 10 minutos, sendo estas gravadas. Os dados de caracterização dos participantes foram analisados de forma descritiva, utilizando-se de percentuais e média, e para a análise qualitativa seguiu-se a técnica de análise de discurso conforme Minayo (2012).

As participantes foram identificadas pela ordem numérica das entrevistas(1,2,3,...) precedida da letra G(gestante) ou P(puérpera). A pesquisa seguiu os preceitos éticos que regem estudos com seres humanos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FEn da UFPel (parecer nº 6.631.400).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes do presente estudo foram 16 mulheres com idades entre 22 e 45 anos, eram multíparas (um ou mais filhos), realizaram de 6 a 10 consultas de pré-natal, mais da metade já tinham amamentando e receberam orientações com relação à amamentação no pré-natal. A coleta de dados compreendeu dados sociodemográficos, e questões norteadoras abrangendo a amamentação e o uso de mídias sociais como ferramenta de auxílio. Na análise qualitativa foram identificadas as seguintes temáticas: As motivações para o uso das mídias sociais e as informações mais buscadas e Percepções das gestantes e puérperas acerca do conhecimento adquirido ou não adquirido nas mídias sociais sobre amamentação.

Com relação ao uso de mídias para buscar informações sobre amamentação, 11 (68,75%) responderam que usaram mídias sociais, sendo a plataforma Google a mais mencionada entre as participantes, que se trata de uma ferramenta de busca especializado em rastrear e listar o conteúdo disponível na internet, permitindo ao usuário localizar informações de forma eficiente (JUNIOR, 2008). O Youtube® e o Instagram® ficaram em segundo lugar, sendo mencionado por 4 participantes. O Facebook® foi mencionado por 2 (12,5%) das participantes e apenas 4(25%) referiu participar de grupos de apoio online a gestantes.

O uso de redes sociais tem possibilitado novas formas de interação, superando limitações físicas e temporais. Nesse sentido, ocorre uma ampliação na capacidade de mobilização social, permitindo que informações sobre temas de saúde alcancem públicos diversos de maneira ágil e eficiente. (SILVA, 2023; CIRINO, 2023).

Em relação às motivações e as informações buscadas nas pesquisas em mídias sociais sobre amamentação, as principais motivações foram relacionadas ao medo de sentir dor ao amamentar, e as informações mais procuradas foram a

respeito do posicionamento correto e pega correta para amamentar, e o ingurgitamento mamário. A respeito das informações buscadas sobre a pega correta, a participante G4 relatou: “*A criança não pode pegar só o bico...por isso me rachou tanto na primeira filha, saia sangue, foi horrível*”. Outra entrevistada completou: “*Vi na internet que a mão deve fazer tipo um C e bota na boca da criança até a aréola toda, para criança pegar, não pode ser só o bico*” (P2)

As plataformas virtuais, têm facilitado o acesso das mães a informações rápidas sobre amamentação e cuidados com o bebê. Entretanto, essa busca também pode deixá-las expostas a informações incorretas ou a crenças populares, as quais são espalhadas indiscriminadamente nessas plataformas sem qualquer controle, o que pode gerar frustrações e impactar negativamente a experiência materna (SILVA,2022).

A respeito do conhecimento adquirido ou não adquirido nas mídias sociais, algumas participantes demonstraram insegurança em confiar nas informações encontradas, demonstram a necessidade de fontes confiáveis para pesquisa em que mulheres possam sanar suas dúvidas sobre aleitamento materno com informações de qualidade. Somado a isso, é importante que as nutrizes tenham orientações de profissionais capacitados, que ajudem a desmistificar crenças populares que possam atrapalhar o processo de amamentação, tornando assim o uso das mídias sociais uma ferramenta de aprendizagem positiva. (SILVA,2022).

Portanto, ressalta-se o perigo do uso indevido das redes sociais, pesquisas sem cautelas e a utilização de fontes não confiáveis podem trazer um certo pânico tanto para as gestantes quanto para as puérperas, a autocobrança e comparação com outras vivências de maternidade podem trazer muitas cobranças negativas, ocasionando sentimentos de culpa (Silva, Queiroz e Melo, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

As mídias sociais têm se destacado tornando-se relevante como uma ferramenta de apoio e suporte às gestantes e puérperas no processo de amamentação, visto que muitas vezes há uma certa dificuldade no momento de ofertar o leite materno ao bebê. Bem como proporciona acesso rápido, prático e sem custo às informações, além de possibilitar a troca de experiência e suporte emocional entre mulheres. No entanto vale salientar que a importância da orientação adequada quanto ao uso das mídias sociais, uma vez que há informações que não são contestadas veridicamente, sem embasamento científico.

Assim, é indispensável a realização do pré-natal, uma vez que neste momento as dúvidas podem ser sanadas, principalmente em relação a amamentação, uso da mamadeira, chupetas, rotina de sono entre outras questões que podem ser levantadas ao longo da gestação. Bem como realizar as consultas de puerpério, com a mesma finalidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico], v.1, n.1, 2022 – Brasília : Ministério da Saúde. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf)>.
- BRASIL. Guia de incentivo, apoio e proteção ao aleitamento materno. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586334>>.

- CIRINO et al. Mídias sociais como ferramenta de apoio e incentivo ao aleitamento materno no pós parto. GEP News. Maceió, 2023. disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/16112/10970>>.
- DALMASO, M.S.; BONAMIGO, A. W. A pesquisa online sobre amamentação: entre o senso comum e a OMS na era digital. Rev. Eletron. Comum Inov. Saúde. v. 13, n. 4. Porto Alegre, 2019 Disponível <[em:https://pesquisa.bysalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047676](https://pesquisa.bysalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047676)>.
- FERREIRA, G.C.A. et al. Produção de sucedâneo da gordura do leite humano por interesterificação enzimática: uma revisão. Research, Society and Development, v. 10, n. 3. Maringá- PR, 2021 Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/350203598\\_Producao\\_de\\_sucedaneo\\_da\\_gordura\\_do\\_leite\\_humano\\_por\\_interesterificacao\\_enzimatica\\_uma\\_revisao](https://www.researchgate.net/publication/350203598_Producao_de_sucedaneo_da_gordura_do_leite_humano_por_interesterificacao_enzimatica_uma_revisao)>.
- JUNIOR, E.A.P. Google: Ferramenta de busca de informação na web. **Rev. Eletrônica do CESVA.** v.1, n.1, 2008 Disponível em:<<https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/download/1028/738>>.
- LOPES, A. A. S. et al. Percepção das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno. Brazilian Journal of Development. v. 6, n.7. Paraná, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13810>>.
- MARQUES, L.C.S; PONTELLI, B.P.B. Gravidez tardia: percepção de mulheres acompanhadas pelas estratégias de família no interior de Minas Gerais. **Rev. Enfermagem em evidência.** v. 3, n. 1, 2019. Disponível em:<<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/enfermagememevidencia/sumario/83/18112019170621.pdf>>.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFF/?lang=pt>>.
- MORAES, C. S. O uso de aplicativos de tecnologia em saúde voltados para a amamentação no processo de amamentar: Revisão de escopo. Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2022. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5620>>.
- OLIVEIRA, R.M. As dificuldades das lactantes na amamentação: revisão narrativa. Biblioteca Digital de Produção Discente. Universidade Federal de Brasília- Brasília, 2022. Disponível em:<<https://bdm.unb.br/handle/10483/33186>>.
- ROUBERTE, E. S. C. et al. Atividade educativa on-line sobre aleitamento materno para conhecimento de agentes comunitários de saúde. Rev. Mineira de Enfermagem. v. 27. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/39067>>.
- SILVA, G.P. et al. O uso das mídias sociais como estratégia de apoio à maternidade: relato de experiência. Rev. Extendere. v. 9, n.1, 2023 Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/5311>>.
- SILVA, J.; QUEIROZ E MELO, M. F. A. Um espelho de duas faces: ser ou não ser mãe?. **Revista Polis e Psique**, [S. I.], v. 10, n. 1, p. 85–106, 2020. DOI: 10.22456/2238-152X.89721. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/89721>>.
- SILVA, O. C.G.; OLIVEIRA, M. G.; LIMA, S. A. F. C. O impacto das redes sociais na prática da amamentação. Rev. Cient. Semana acadêmica. v. 10. 2022 Disponível em: <[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/odete\\_o\\_impacto\\_das\\_redes\\_sociais\\_na\\_pratica\\_da\\_amamentacao.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/odete_o_impacto_das_redes_sociais_na_pratica_da_amamentacao.pdf)>.